Robert Vannoy, Deuteronomio, Palestra 1

Teoria Crítica Literária, JEDP

© 2011, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

1. Pesquisa do Curso: 4 Tópicos

Este curso cobrirá o livro de Deuteronomio em quatro tópicos amplos. Primeiro, hoje examinaremos a autoria e as datas que incluirão um breve levantamento das abordagens críticas do livro de Deuteronomio. O livro de Deuteronomio é um livro que tem recebido muita discussão no que diz respeito à sua autoria e à sua data; provavelmente mais do que os outros livros do Pentateuco, talvez mais do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. Claro, essa é uma questão muito importante para a compreensão do significado do livro. Portanto, consideraremos autoria e data.

O segundo tópico deste curso sobre Deuteronomio será: “A estrutura literária e o escopo do livro”. A estrutura literária do livro relaciona-se com algumas das questões críticas, mas penso que devemos considerá-lo como um assunto em si porque a sua estrutura e o seu âmbito, penso eu, têm muito a dizer sobre a sua interpretação, o seu significado e o seu significado. seu significado; particularmente como você sabe da história do Antigo Testamento no ano passado, em relação aos tratados do Antigo Oriente Próximo e sua estrutura no livro de Deuteronomio. Que implicações isso tem para o conceito da obra *Deuteronomio: O Tratado do Grande Rei de Meredith Kline*, ou da lei ser a aliança com seu povo e qual era a natureza exata dessa aliança? Que implicações a estrutura literária tem para a compreensão da natureza do livro?

O terceiro tópico é: “Estudos exegéticos ajudam passagens selecionadas”. Quero apenas começar isso e voltar mais tarde. Na verdade, eu gostaria de dedicar grande parte do curso a discussões exegéticas, e tenho certeza de que faremos isso.

O quarto tópico é: “A influência de Deuteronomio nos escritos proféticos e na chamada 'história deuteronomística’”. Acho que deveríamos examinar isso, pelo menos até certo ponto. Qual é a influência do livro de Deuteronomio nas partes subsequentes do Antigo Testamento? Como o livro de Deuteronomio influenciou a pregação profética?

Como isso influenciou os livros históricos que frequentemente recebem esse rótulo de “escrita histórica deuteronômica”? Novamente voltamos a questões críticas com isso, mas acho que há também algo de significativo para a compreensão da natureza dos livros históricos do Antigo Testamento.

Portanto, esses quatro tópicos: autoria e datas, estrutura literária, estudos exegéticos e influência na literatura subsequente do Antigo Testamento. Essas são as coisas que queremos ver durante o semestre.

2. Crítica Literária

A. Pesquisa JEDP

Primeiro, algumas observações gerais sobre a situação em relação à crítica literária do Antigo Testamento. Penso que é certamente uma generalização válida que, após um século de debate sobre a hipótese JEDP formulada por Julius Wellhausen há cerca de um século na sua forma clássica, a sua posição básica permaneça amplamente aceita e muito influente para a origem e natureza do Pentateuco. . Apesar de certas modificações e ajustes geralmente aceitos em vários detalhes da teoria; a teoria básica ainda permanece praticamente intacta, no mundo dos estudos do Antigo Testamento, no que diz respeito às principais organizações, publicações e sociedades acadêmicas.

Típicas das abordagens atuais são aquelas expressas por Gerald A. Larue em seu livro *Old Testament Life and Literature* (1968), onde ele diz: “A maioria dos estudos atuais aceita as premissas básicas da hipótese documental, a saber, que diferentes materiais de origem devem ser encontrados, que os rótulos J, E, D e P são aceitáveis para as principais fontes e que a ordem de desenvolvimento é a proposta na tese de Graf-Wellhausen.” Agora estamos em 1968; isso não foi há muito tempo e, na opinião de Larue, essas premissas básicas de Wellhausen ainda são aceitas hoje.

Aqui estão as diferentes fontes do Pentateuco. Essas fontes são frequentemente rotuladas como J [a fonte de Jeová, ca. 850 AC], E [a fonte Elohim ca. 750 aC], D [a fonte do Deuterônomo, 621 aC] e P [a fonte sacerdotal, exílica ou pós-exílica ca. 550-450 AC]. Esta é a ordem dessas fontes, no que diz respeito ao tempo de sua composição:

J é o mais antigo, E é mais tarde, D um pouco mais tarde, P o último, é a ordem que ainda deve ser considerada correta e que foi proposta por Graf e Wellhausen.

Larue prossegue dizendo que a aceitação desta teoria é o pressuposto básico para sua teoria da literatura do Pentateuco. Quando ele chega ao Pentateuco, ele parte da suposição de que a estrutura do JEDP, ou estrutura que Wellhausen estabeleceu, é a forma como você aborda a literatura. Eu acho que você deveria dizer que esta é uma admissão admirável se alguém vai fazer isso, porque muitas vezes não há nenhum reconhecimento de que eles estão começando com essa suposição e que o JEDP é simplesmente uma teoria. Hoje você pega muitos manuais e isso não é apresentado como uma teoria ou uma suposição; é apresentado como um fato estabelecido, e você começa com base nesse fato estabelecido. Larue diz: “Como a hipótese documental é a mais amplamente aceita de todas as teorias da análise do Pentateuco, este livro utilizará e delineará as conclusões alcançadas por este método de pesquisa”. Em seguida, lembra ao leitor que esta hipótese documental nada mais é do que uma hipótese, uma proposição assumida para explicar certos fatos. É uma teoria. É usado para explicar certos supostos problemas no Antigo Testamento. Então, primeiro você adota as conclusões dessa abordagem e depois analisa a literatura do Antigo Testamento com base nessa teoria aceita.

Agora, frequentemente se diz que Wellhausen ficou desatualizado, que houve muitas mudanças nos estudos do Antigo Testamento desde essa época. No entanto, houve um retrocesso na aceitação do Antigo Testamento como ele afirma ser: como uma peça literária confiável em termos da história do antigo Israel, e assim por diante. Há algo nisso. Certamente as arestas radicais da teoria de Wellhausen foram eliminadas dela, mas basicamente a estrutura permanece intacta. Agora, estou chegando a algo com tudo isso e esse é o papel crítico que Deuteronômio desempenha em todo esse argumento do JEDP. É a pedra angular, mas acho que precisamos de alguns antecedentes antes de chegarmos a isso.

Thompson, RJ Thompson escreveu um livro chamado *Moisés e a Lei em um Século de Crítica desde Graf*. Graf foi um antecessor de Wellh Ausen. Wellhausen baseou-se no trabalho de Graf. Thompson escreveu em 1970 este livro *Moisés e a Lei em um Século de Críticas Graf*. É um *suplemento ao Vetus Testamentum*. *Vetus Testamentum*, para você que não está familiarizado com ele, é provavelmente uma das duas revistas técnicas de destaque nos estudos do Antigo Testamento. *Vetus Testamentum* sendo um, o outro, muitas vezes referido como 'ZAW', *Zeitschrift für Alttestamentliche Wissenschaft*, que é um jornal para estudos acadêmicos do Antigo Testamento. Ambos estão na biblioteca. Mas VT [*Vetus Testamentum*], é uma revista trimestral. Você pode dar uma olhada nisso algum dia. Eles publicam suplementos. Este é o Suplemento número 19; é um livro completo. A série de suplementos compreende monografias técnicas sobre vários assuntos de interesse para vários estudiosos do Antigo Testamento. Este foi sobre Moisés e a lei, e é uma história de críticas desde a época de Wellhausen até quando foi escrito em 1970. Na página 163 ele diz o seguinte: “Então em 1965, um século após sua publicação, a hipótese Grafiana ainda é favorecido pela maioria dos estudiosos. As profecias de seu desaparecimento por Orr em 1905, Stace em 1910, Noybauer em 1918, DeBoise em 1923, Orbock em 1938, Levie em 1947, Ginsburg em 1950 não foram cumpridas. Em vez disso, virou a mesa contra os seus críticos e corroe os bastiões conservadores em Jerusalém e Roma e fez incursões nos protestantes evangélicos.”

Agora, essa é a conclusão de Thompson no que diz respeito à contínua influência e aceitação da abordagem de Graf-Wellhausen ao Pentateuco do Antigo Testamento, um século depois de ter sido defendida pela primeira vez por Wellhausen. Portanto, não estamos lidando com algo que não tenha importância ou interesse contemporâneo. Não está desatualizado quando dizemos que as teorias de Wellhausen ainda são algo que precisa ser tratado.

C. Impacto Moderno Nos últimos anos, muitos comentários foram escritos destinados a ajudar os leigos no ensino da Bíblia. Os comentários adotaram a teoria de Wellhausen como base para sua interpretação do Antigo Testamento. Tudo o que você

precisa fazer é ir até a biblioteca e pegar algo como o *Comentário Bíblico do Leigo* da John Knox Press, localizada em Richmond, Virgínia, e você verá que eles adotaram como ponto de partida a aceitação da teoria de Wellhausen. *The Torch Bible Commentaries*, o SCM Commentary que está em Londres, *The Westminster Guides*, que é a Westminster Press na Filadélfia, ou os *Bible Guides*, da Abingdon Press, em Nashville, são todos comentários populares projetados para ajudar as pessoas a dar aulas na Escola Dominical, mas eles adotam como ponto de partida a posição de Wellhausen.

A adesão à posição de Wellhausen também pode ser encontrada em livros didáticos utilizados em cursos de religião e literatura religiosa ministrados em faculdades e universidades de todo o país. Provavelmente alguns de vocês já viram isso, talvez até tenham feito um curso de literatura religiosa da Bíblia e o livro didático adotou a teoria de Wellhausen. Por exemplo, *Entendendo o Antigo Testamento* de BW Anderson é um texto muito comum usado nesses cursos universitários introdutórios. *Uma luz para as nações*, de Norman Gottwald, é outro. Eu poderia citar outras, mas a questão é que em muitos campi universitários a teoria de Wellhausen está presente hoje, tanto em palestras quanto em livros didáticos, como sendo a única forma de abordar a literatura do Antigo Testamento.

D. Falha em reconhecer desafios Acho que o que há de tão enganoso nesses guias de estudo e livros didáticos é que essa teoria é apresentada como um fato e como algo estabelecido e irrefutável. Se alguém não for iniciado na vasta literatura acadêmica do Antigo Testamento do século passado e estiver ciente de todo o debate que ocorreu sobre isso, a pessoa será incapaz, na verdade, de lidar muito bem com muitos dos argumentos apresentados. Talvez não tenham consciência de que muitos princípios da teoria foram desafiados e contestados, mesmo entre os próprios estudiosos críticos. Tem havido um fogo cruzado entre esses estudiosos críticos, atacando-se mutuamente em várias facetas de sua posição. Portanto, a unanimidade é algo encontrado em livros de pesquisas, mas quase nunca na literatura técnica. Quando você entra na literatura técnica, você se depara com um emaranhado inacreditável de argumentos sobre todos os tipos de detalhes dessas

teorias.

Em toda esta discussão em torno de JED e P, Deuteronômio é de importância central. O interessante é que, nos últimos anos, houve alguns desenvolvimentos interessantes no estudo de Deuteronômio que se relacionam diretamente com todo esse problema, e particularmente através da questão da autoria mosaica do Pentateuco. Portanto, será nosso propósito obter alguns insights nesta discussão sobre autoria e datas sobre a questão de por que a datação de Deuteronômio é tão crucial para toda a teoria do JEDP e aprender algo sobre os desenvolvimentos mais recentes em relação à autoria e data de Deuteronômio que realmente fornecem algumas novas armas para serem usadas contra a posição de Wellhausen.

Abordagem da Escola E. Wellhausen ao Deuteronômio: Deuteronômio Escrito na Época das Reformas de Josias ca. 621 a.C.

Agora, vejamos primeiro a autoria e a datação de Deuteronômio a partir da perspectiva da escola de Wellhausen. O que é? Apenas a título de breve comentário, no que diz respeito aos antecedentes, o livro de Deuteronômio, segundo seu próprio testemunho, é de origem mosaica. Se você ler o livro, ele se apresenta claramente como um material escrito por Moisés ao povo de Israel nas planícies de Moabe antes de entrar na Terra Prometida. Tanto judeus como cristãos mantiveram-no como mosaico durante todos os anos, até o início do século XIX. Portanto, é um desenvolvimento bastante recente, historicamente, questionar a origem mosaica do desenvolvimento de Deuteronômio.

Em 1805 e 1806, um homem chamado Wilhelm de Wette apresentou a opinião, que tem dominado a visão dos estudiosos críticos, de que o livro da lei encontrado no templo, de acordo com 2 Reis 22, durante o tempo de Josias, deveria ser identificado em sua maior parte com Deuteronômio. Agora, isso em si não é algo drasticamente novo. Mas o livro da lei foi identificado com Deuteronômio. E aqui está o ponto crítico: este livro foi originado pouco antes dessa época. Em outras palavras, foi escrito pouco antes da época de Josias, por volta de 621 aC, conforme descrito em 2 Reis 22. DeWette

antecedeu Wellhausen e adotou a visão de que Deuteronômio era o livro da lei que se originou pouco antes da época de Josias. Em outras palavras, a sua representação sendo Mosaica, é uma “fraude piedosa”.

Essa opinião sobre a origem do livro, pouco antes da época de Josias, tornou-se a pedra angular de toda a teoria do JEDP. Agora, queremos entender por que isso acontece até certo ponto. Não podemos discutir algumas destas questões em grande detalhe, mas podemos ter uma ideia da linha de argumentação. Um aspecto da sequência JEDP, a força por trás da teoria de Wellhausen, foi que ela reuniu linhas de argumentação que parecem convergir e apoiar-se mutuamente. Um aspecto da sua linha de argumentação relativa à sequência dos documentos fonte do JEDP foi a comparação do material jurídico dentro desses documentos. Em outras palavras, você compara o material jurídico na fonte J, na fonte E, na fonte D e na fonte P. Afirmou-se que se você comparar o material jurídico dessas fontes, poderá ver um desenvolvimento. O único ponto fixado no que diz respeito ao tempo, em toda essa sequência de desenvolvimento, é a data do livro de Deuteronômio, que é datado de 621 aC. Portanto, o material jurídico colocado antes disso, é claro, precisaria ser anterior a 621. Correspondentemente, aquilo que, segundo a teoria, mostra desenvolvimento posterior a Deuteronômio, teria que vir depois de 621 aC. Mas o ponto de referência passa a ser 2 Reis 22 e a identificação de Deuteronômio com o livro da lei que se origina no reinado do Rei Josias por volta de 621 aC.

. F. Códigos Deuteronômicos e da Aliança

Agora, nesta abordagem, a principal seção jurídica de Deuteronômio são os capítulos 12 a 26. O material jurídico realmente começa aí, no capítulo 12. Isso é geralmente conhecido como “Código Deuteronômico”. Eles falam de um “Código Deuteronômico” que deve ser diferenciado de outros códigos legais encontrados no Pentateuco. Você tem o Código Deuteronômico, Deuteronômio 12-26. Wellhausen sentiu que o código se originou na época do rei Josias, por volta de 621 aC ou pouco antes. Ele comparou esse material jurídico com outros grupos de material jurídico do Antigo Testamento, concluindo que esses outros grupos de leis pertenciam a outros momentos e

que esses períodos de tempo eram bastante separados.

O mais antigo desses outros grupos de materiais jurídicos foi encontrado no “Livro da Aliança”, ou no que é frequentemente chamado de “Código da Aliança”, Êxodo capítulos 20-23. Esse Código da Aliança, Êxodo 20-23, é atribuído a J ou a JE. Agora, os críticos muitas vezes tiveram dificuldade em distinguir entre J e E. Há muita controvérsia se o Código do Pacto é o produto de J ou é um produto da combinação de J e E, mas em qualquer caso, J ou JE. No Código da Aliança de Êxodo 20 e 23 diz-se que não há centralização do culto. A centralização do culto, como veremos, torna-se uma questão muito importante em toda esta discussão. Observe Êxodo 20 versículo 24. “Faça um altar de terra [que está dentro deste Código da Aliança] para mim e sacrifique nele seus holocaustos e ofertas de comunhão, suas ovelhas e cabras e seu gado. [Agora, onde?] Onde quer que eu faça com que meu nome seja honrado, irei até você e o abençoarei. Se você fizer um altar de pedras para mim, não o construa com pedras lavradas, pois você o contaminará se usar uma ferramenta nele. E não subas ao meu altar por degraus, para que a tua nudez não seja exposta nele”. Mas os altares devem ser feitos de acordo com essas estipulações, e podem ser construídos conforme indicado em todos os lugares onde “gravo meu nome”. Isto não soa como adoração centralizada.

Um dos comentários padrão da escola crítica de pensamento em termos de Deuterônômio é o comentário de SR Driver na série ICC (International Critical Commentary). É uma espécie de livro padrão sobre Deuterônômio da abordagem de Wellhausen. Ele diz na página 136 - este é um comentário sobre Deuterônômio, mas falando sobre Êxodo 20 a 24, o versículo que acabamos de ver no Código da Aliança - “Êxodo 20:24 e seguintes não enfatizam o fato de o sacrifício ser confinado a um único local, mas orienta que seja oferecido sobre um altar construído de forma simples de terra ou pedra bruta e fixado em qualquer lugar, 'em qualquer lugar eu colocarei meu nome. Eu irei até ti e te abençoarei.' A lei tem um significado bastante geral; sua intenção é autorizar a construção de altares construídos em qualquer parte do terreno. Então a ideia é que no Êxodo os altares possam ser construídos em qualquer lugar; não há restrição quanto a isso. Ao passo que, como observaremos mais tarde em Deuterônômio, a

alegação é que há centralização com uma restrição envolvida.”

G. Código de Santidade & P Então, para voltar ao nosso ponto de progressão JEDP, você tem o código Deuteronômico, que foi datado de 621, e o J que é anterior, representado no Livro da Aliança. Também é comum referir-se a Levítico 17 a 24 como o “Código de Santidade”. O Código de Santidade às vezes é referido como a letra “H”. Agora, com esse material legal em Levítico 17 a 24 você tem muitas opiniões diferentes sobre a data, seja antes ou depois de Deuteronômio. Mas está em algum lugar não muito antes ou depois de Deuteronômio. Então você obtém o Código da Aliança, você obtém Deuteronômio, então você obtém o Código de Santidade que é distinto de Deuteronômio, mas desenvolvido na mesma época geral.

Finalmente, há o Código Sacerdotal: “P.” O Código Sacerdotal é datado durante ou após o exílio (550-450 AC). Portanto, seriam uns bons cem anos ou mais depois da época de Josias, que viveu em 621 AC. Isso inclui Êxodo 25 a 31, Êxodo 35 a 40, Levítico 1 a 11 e Números 25 a 36, e algumas outras seções menores. Em outras palavras, considera-se que este Código Sacerdotal contém material jurídico do documento “P”, que vem da época do exílio ou depois e é encontrado nessas seções dispersas do Pentateuco.

A datação relativa destes códigos foi uma característica essencial da teoria de Wellhausen. A teoria de Wellhausen baseou-se nesta ideia de desenvolvimento da religião em Israel. A datação relativa destes códigos foi uma das linhas de argumentação utilizadas e, de facto, uma das principais linhas de argumentação para demonstrar este desenvolvimento da religião, colocando estas coisas numa sequência. Driver, cujo comentário da CCI sobre Deuteronômio mencionei há poucos minutos, no numeral romano XIV de sua introdução, página 14, coloca desta forma: “A diferente relação em que Deuteronômio se relaciona com os três códigos de JE, como no Código da Aliança; H, como no Código de Santidade; e P pode ser descrito genericamente como se segue. É uma expansão das leis do JE.” E aqui você tem P como uma expansão de JE. P segue JE e o expande. D é uma expansão de JE. D é em vários aspectos paralelo à lei da santidade, substancialmente paralelo à lei da santidade, contém um movimento com os outros

paralelos. Um movimento de leis, na verdade nem sempre iguais, mas semelhantes às observâncias cerimoniais e instituições codificadas em P; contém alusões a “P.” Às vezes, antecipa certas coisas em P.” Ele diz que, “A dependência de Deuteronômio de JE, por um lado, e sua independência de P, por outro, estabeleceram assim que a qualidade legislativa dos livros recebeu exatamente a mesma matéria através de seções históricas”. Ele traz um argumento autoral para elogiar os pontos positivos do material liberal.

HJN Callow Smith Livro sobre Lei Hebraica; Código de Santidade e P

Ele mencionou outro livro, mas há uma dependência da tradição de Wellhausen. A *Origem e História do Direito Hebraico* de JN Callow Smith. Agora, eu dei a vocês um plano geral dos comentários de Smith sobre isso. Na página 39 ele tem um capítulo intitulado “O Código Deuteronômico”. Ele diz: “O próximo estágio de desenvolvimento da lei hebraica é representado pelo Código Deuteronômico, Deuteronômio capítulo 1, versículos 1 e 6. Agora, o que queremos dizer com próximo estágio?” Bem, na página 43 ele elabora: “É [isto é, o Código Deuteronômico] uma revisão e expansão de um código previamente existente. 'esse código era o Código da Aliança! Você tem certos paralelos em certos tipos específicos de casos jurídicos abordados em Êxodo 20 a 23, e encontrará essas leis mencionadas mais tarde em Deuteronômio. Ao discutir o mesmo assunto, os dois códigos mostrarão as diferenças que surgiram com o passar do tempo. Pelo menos 200 anos se passaram desde a adoção do Código da Aliança até que o Código Deuteronômico fosse aceito pelo povo em geral! Sempre que você vê diferenças entre Êxodo e Deuteronômio na expressão do mesmo material jurídico, você está assumindo que vários séculos dividem a formulação de um código à luz do outro código.” E ele leva essa estrutura adiante com o outro código. Mais tarde, no mesmo capítulo, ele discute a centralização do culto.

Quanto ao Deuteronômio, então ele diz: “A mais importante das novas leis é o Deuteronômio. É-lhe dado o primeiro lugar, e o código [e isso estaria no capítulo 12] é a lei que exige que todo o culto público e em comunhão seja realizado no santuário central do templo em Jerusalém.” A centralização do culto torna-se a questão chave. Essa é a

novidade que Deuteronômio acrescenta. Ele diz na página 55: “A centralização do culto em Jerusalém foi um passo muito significativo na vida dos hebreus”. Sua conclusão sobre o Código Deuteronômico. “O Código Deuteronômico é uma expansão e uma revisão da teoria da aliança. Ele relata, até certo ponto, o progresso e a vida social, econômica e religiosa de Israel em todo o país, sendo a religião o foco das três coisas.” E então ele discute o Código de Santidade na época do exílio. O facto deste código não repetir frequentemente os outros códigos, especialmente o Código do Pacto e o código P , é indicativo do seu carácter independente. Estou falando sobre o Código de Santidade.

O Código Sacerdotal constitui a maior parte dos dois documentos. Assim como os demais documentos, o código é composto. Parece ter sido baseado em vários códigos morais anteriores. O Código Sacerdotal está associado ao nome de Esdras. Está registrado nos capítulos 7 a 10 de Esdras. Esdras reuniu um grupo de sacerdotes e levitas da Babilônia e com eles veio a Jerusalém para instituir a reforma de todos os casamentos entre judeus e estrangeiros que viviam na terra. Portanto, há uma ligação entre o código P e a época de Esdras. Então você obtém essa progressão geral. Agora que você entra em questões muito mais complexas e detalhadas em consideração a todo esse assunto, precisa entender o elemento progressivo geral da teoria.

I. A Oposição de Manley: Centralização da Adoração Agora, isto pode soar como uma teoria impressionante, particularmente quando você lê todos os argumentos detalhados que são desenvolvidos em parte desta literatura. Mas acho que se você ler um livro como Manley, *O Livro da Lei* , ele lhe dará comparações detalhadas sobre o que foi escrito e avaliará muitos desses argumentos detalhadamente. Você pode realmente argumentar se essas leis confirmam as conclusões tiradas por Wellhausen? Acho que o livro de Manley faz um bom trabalho ao mostrar que o material não apoia realmente essas afirmações e conclusões. Agora, levaria muito tempo para entrar nisso em detalhes, mas eu quero que os estudantes de pós-graduação leiam *O Livro da Lei, de Manley* , e vejam então a natureza do material envolvido.

Mas, para nossos propósitos, acho que o que queremos observar é que a

identificação do Código Deuteronomico com o livro da lei encontrado no templo na época de Josias e depois dizer que a demanda pela centralização do culto era algo novo no Sétimo Dia. século aC, isso era característico do Código Deuteronomico. Essa ideia de centralização foi fundada nesta época, estava escrita no livro de Deuteronomio, que se originou naquela época, porque exigia a centralização do culto, enquanto os outros códigos não. Essa centralização é a pedra angular de toda a hipótese de Wellhausen. O próprio Wellhausen reconhece isso na declaração de filosofia de Wellhausen, página 368: “Porque eu difiro de Graf principalmente nisso; que volto sempre à centralização do culto e deduzo dela a divergência particular. Toda a minha posição está contida no meu primeiro capítulo; ali coloquei claramente à vista aquilo que é tão importante para a história de Israel. Nomeadamente, o papel desempenhado pelas autoridades proféticas na grande metamorfose do culto que de forma alguma surgiu por si só.” “Toda a minha posição”, diz ele, “está contida no meu primeiro capítulo, e sempre volto à centralização do culto”.

No primeiro capítulo, na página 17 e seguintes, no primeiro parágrafo de seu livro, ele diz: “A unidade do santuário de Israel não foi originalmente reconhecida. Foi um crescimento lento ao longo do tempo em tudo o que precede na construção do templo onde não há vestígios que se possam encontrar de qualquer santuário com legitimidade exclusiva. Todas as partes do santuário faziam parte da herança herdada pelos hebreus dos cananeus.” Portanto, esta ideia é que a centralização do culto é necessária em Deuteronomio. O fato é que 621 aC se torna um ponto fixo para a teoria de Wellhausen, e se torna um ponto importante. Mas a pergunta que queremos fazer é: a centralização do culto é o ponto principal do capítulo 12 de Deuteronomio? E se sim, até que ponto? E que relação isso tem com toda essa teoria? Existe realmente uma progressão entre todos esses códigos? Discutiremos isso detalhadamente quando retomarmos o assunto neste momento, na próxima hora.

Revisão
da segunda hora

No final da última hora chegamos ao ponto em que tentei dar-lhes uma ideia geral do significado que a data de Deuteronomio e a identificação de Deuteronomio com a lei encontrada na época de Josias tem para a literatura do JEDP. abordagem crítica do Pentateuco formulada por Wellhausen. Demonstrei quão importante é para toda essa teoria considerar Deuteronomio como derivado da época de Josias. No final da hora mencionei que o próprio Wellhausen reconheceu que a sua tese gira em torno dessa questão. Ele mesmo faz a conexão de Deuteronomio com Josias e a teoria da centralização do culto que ele considera fortemente defendida em Deuteronomio. Ele acha que a centralização da adoração começou na época de Josias.

J. Importância do Deuteronomio para a Teoria JEDP Agora, quero continuar nesse ponto e depois dar-lhe algumas outras breves citações que enfatizam a importância crucial do Deuteronomio para a teoria JEDP como um todo. Este livro, se você não estiver familiarizado com ele, é um bom livro para conhecer. Chama-se *The Old Testament and Modern Studies*, editado por HH Rowley. *O Antigo Testamento e os Estudos Modernos* contém uma coleção de ensaios que examinam os estudos do Antigo Testamento em todas as diversas disciplinas dos estudos do Antigo Testamento, resumindo as abordagens que foram adotadas neste século. Para que você tenha, por exemplo, um artigo “Arqueologia do Antigo Testamento da Palestina”, de WF Albright; “Crítica do Pentateuco”, do Professor North; “Livros Históricos”, de Snype; “Literatura Profética”, de Eisfeldt; “Salmos” de AR Johnson e assim por diante. Não vou passar por tudo isso. Mas o que ele faz é pegar todas essas diferentes áreas de estudos do Antigo Testamento e fornecer um artigo resumido que resume a pesquisa até a década de 1950. É uma boa coleção de ensaios, tentando lhe dar uma perspectiva dos estudos do Antigo Testamento na última geração.

Num desses artigos escritos por GW Anderson, página 283, o artigo é sobre a religião hebraica. Ele fala sobre a posição de Wellhausen, sua importância e o debate em torno dela, e então diz: “Em nenhum momento o conflito foi mais acirrado do que na data

e na natureza do Deuteronômio, a pedra angular do sistema de cronologia de Wellhausen”. Deuteronômio é a “pedra angular” do sistema de cronologia de Wellhausen. O debate, diz ele, tem sido intenso em relação à datação de Deuteronômio. E depois acrescenta: “Se houver uma incerteza séria aqui, toda a estrutura da teoria fica enfraquecida”. Então, por outras palavras, se questionarmos seriamente a colocação do Deuteronômio por Wellhausen naquela data de 621 a.C., de acordo com GW Anderson, que segue Wellhausen em grande parte, se conseguirmos eliminar isso, atingiremos a pedra angular da teoria. Se você conseguir derrubar essa data de Deuteronômio, você realmente minará seriamente toda a estrutura. “Se houver uma incerteza séria aqui, toda a estrutura da teoria fica enfraquecida.” Assim, Deuteronômio assume um lugar muito importante nas discussões críticas literárias.

O próprio HH Rowley escreveu um pequeno livro que é um resumo da posição do JEDP chamado *The Crescimento do Antigo Testamento*. É uma espécie de introdução a uma posição crítica básica da fonte de Wellhausen. Na página 29 ele diz: “O código de Deuteronômio, portanto, é de vital importância na crítica do Pentateuco, uma vez que é principalmente em relação a ele que os outros documentos são datados”. Em outras palavras, esse é o único ponto fixo, 621 AC e a época de Josias, com as datas relativas dos outros códigos dependendo da data de Deuteronômio. “Além disso, esse código pode ser datado com mais precisão e com maior probabilidade do que qualquer outro. Mas a razão, claro, é que é no mais alto grau possível que o livro da lei que serviu de base para a reforma de Josias foi o livro de Deuteronômio e que o livro se tornou publicamente conhecido pela primeira vez naquela época.” Assim, ele fala do significado da datação de Deuteronômio e a vincula ao livro de leis de Josias.

A introdução crítica padrão é *The Old Testament: An Introduction*, do Dr. Otto Eissfeldt. Se você deseja a introdução mais elaborada ao Antigo Testamento na tradição de Wellhausen, é esta. Esta é uma tradução para o inglês da recente edição alemã de 1965. Na página 171 ele fala sobre esta identificação de Deuteronômio com o livro da lei de Josias, datando-o em 621 aC, e então ele diz: “Por esta parte da história uma grande seção de Deuteronômio foi estabelecido, e um ponto fixo foi descoberto pelo qual a idade

das outras partes componentes do Pentateuco também poderia ser determinada. A tese de DeWette forneceu assim à crítica do Pentateuco um ‘ponto de Arquimedes’ ao qual ela poderia se apegar a fim de libertá-la dos laços da tradição da igreja e da sinagoga, e colocar em seu lugar uma datação alternativa do Pentateuco em seu coração.” Não preciso continuar discutindo isso. Mas ele fala do ponto fixo como um “ponto arquemediano”, por assim dizer, de toda a estrutura.

Portanto, as datas de Deuteronomio são de enorme importância na abordagem crítica, especialmente para o Pentateuco, mas isso também tem implicações para outras partes do Antigo Testamento. Arquimedes foi um matemático grego, e um ponto arquemediano é um ponto pelo qual outras coisas são determinadas. Em outras palavras, é uma espécie de ponto de partida fixo, ou ponto de apoio, a partir do qual se pode mover o mundo. Se você puder determinar isso, poderá determinar todo o resto.

Agora, penso que o que gostaria de extrair disto é o seguinte: é certamente, então, que toda a questão da data do Deuteronomio é de grande importância, mas não é de forma alguma uma questão estabelecida e acordada. matéria. Particularmente, este é o caso hoje numa discussão recente sobre a data de Deuteronomio. Todo o assunto está em grande mudança, e se você considerar a declaração de Anderson há 20 anos – de que se há questões sérias sobre Deuteronomio – toda essa estrutura está em sério perigo. Certamente então, isso é algo de grande significado.

L. Desafios à Teoria JEDP Tenho trabalhado aqui com um esboço. Começamos ontem com o algarismo romano I. “Autoria e data: um levantamento de abordagens críticas”. A maiúsculo." foi “A teoria da escola de Wellhausen”, que tentei transmitir a vocês e da qual acabamos de chegar à conclusão. “B” maiúsculo. é: “Os desafios à posição clássica de Wellhausen de várias direções”. 1. sob isso, “Defensores do período pós-exílico”.

Agora, o desafio à teoria de Wellhausen vem de várias direções. Desde a defesa da posição de Wellhausen, a data do Deuteronomio nunca foi uma questão resolvida. Sempre foi debatido. Alguns querem adiar mais tarde e outros adiar mais cedo. Alguns disseram que você deveria aceitá-lo como o que afirma ser, Mosaico. Existem todos os

tipos de posições que foram estabelecidas. Não quero perder tempo e, de qualquer forma, não acho que este seja o lugar para isso, porque queremos entrar no livro em si. Entrar em detalhes em todas essas teorias é um estudo em si.

Se você leu *O Antigo Testamento e Estudo Moderno*, o artigo sobre “Crítica do Pentateuco”, você obterá uma espécie de levantamento da discussão nesse artigo. É o capítulo 3, “Crítica do Pentateuco”. Você também obterá uma espécie de levantamento dessas posições críticas no material introdutório de Thompson. Mais ainda no material introdutório de Thompson do que no material introdutório de Cragie. Se você quiser um bom levantamento das posições críticas sobre Deuterônomo a partir de uma perspectiva evangélica, dê uma olhada na introdução de EJ Young : *Introdução ao Antigo Testamento*. RK Harrison é mais recente e mais detalhado, ou seja, *a Introdução ao Antigo Testamento de RK Harrison*. Fornece um bom levantamento da variedade de posições críticas. Quero apenas dar-lhes algumas linhas gerais, alguns nomes, talvez algumas idéias de direção e não muito mais do que isso.

Mas antes de tudo, há defensores de uma data pós-exílica. O primeiro aqui é RH Kennett. Ele escreveu o livro *Deuterônomo e o Decálogo*. Ele propôs uma data para Deuterônomo no período pós-exílico de Ageu ou Zacarias. Em outras palavras, uma data pós-exílica por volta de 520 AC ou nessa área geral. Eu não acho que haveria muito sentido em entrar em muitos de seus argumentos. [Fita cortada aqui]

Transcrito por Dawn Cianci e Ted Hildebrandt
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.